

As Aventuras do Amarelo
JOÃO CINZEIRO Papa Onça
AUTOR: FRANCISCO SALES AREDA



AS AVENTURAS DO
Amarelo João Cinzeiro
PAPA ONÇA

cada vivente ao nascer
Traz seu programa traçado
para o bem ou para o mal
Prà ser rico ou arrazado
Prà ser valente ou mofino
ja vem tudo Preparado

Não há nada sem proveito
Entre as obras que ele cria
Tudo tem o seu Progresso
E cada coisa tem seu dia
por ruim que seja o troço
Tem a sua serventia

E ja que tudo está
Traçado pelo divino
Contarei uma história
De um amarelo mofino
Que se tornou um heroi
Guiado pelo destino

Lá na praia de goiana
A muito anos viveu
Um amarelo pançudo
Chamado João de abreu
Desses que a natureza
Em nada lhe protegeu

Criou-se na beira-mar
pegando siri de mangue
amarelo que não tinha
em si um pingo de sangue
bochechudo esfirrapado
que parecia um quilangue

Assim mesmo nessa vida
de pobreza horrorosa
casou-se com uma negra
feia caspr' m'a e sebosa
tão ruim que lhe chamavam
a negra Joana amargosa

E João na vida de Joana
sofria o que o diabo erg' ite
porque ela era pecc
do que febre de mal-ita
tinha astucia de macaco
e invenção de nova seita

Na hora que se danava
pegava João no gogó
dava-lhe tanta pancada
que era de fazer dó
pisava ele todinho
da cabeça ao moctó.

E João depois que levava
befeté murro e sopapo
lá pra beira do fogo
cançado batendo o papo
ficava lá cocorado
luchado que só um sapo

E Joana feita uma fera
dava estoro e rabissaca
partia em cima de João
como cobra jararaca
de vez enquanto cobria
o amarelo na mareaca

Nesta vida de flagelo
João sofria de mais
mas unhas da negra Joana
à caninana voraz
João representava um cristo
e a negra um satanaz

Porém como o destino
em tudo resolve e manda
e o coração alheio
é terras que ninguém anda
a vida tem duas rodas
que uma anda outra desanda

Esquanto roda a esquerda
sò traz flagelo e tortura
e a direita produz
bonança paz e doçura
por isso tornou-se João
a mais feliz criatura

Em um dia que a negra
deu-lhe um surrote malvado
com um cipó japecanga
deixou-o todo retalhado
João foi pra beira do fogo
e lá ficou corcorado

Se lastimando dizia
 não posse mais suportar
 com a mulher que eu tinha
 eu vou morrer de apanhar
 mais um dia ainda sou homem
 e ela vai me pagar

De hoje por diante juro
 não levar mais bofetão
 quem morre no pau é cobra
 vou mudar de profissão
 seguir pelo mundo afora
 matar onça no sertão

Foi na casa de um vizinho
 e lhe pediu emprestado
 um chapéu velho de couro
 adiante e traz quebrado
 botou na cabeça e disse
 com esse eu vou prá danado

Mandou abrir um letreiro
 no seu chapéu bem na frente
 que quem o via de longe
 lia tudo claramente
 João (inzeiro) Papa Onça
 força de fera valente

E Joana quando viu isso
 soltou uma gargalhada
 dizendo talvez agora
 eu vá ficar descaçado
 que esta miséria uma onça
 fez dele uma panelada

Assim João se preparou
 para fazer a jornada
 e Joana disse vai-te
 atrazo de meio de estrada
 que é melhor viver só
 de que mal acompanhada

Com destino a matar onça
 seguiu João de mundo afora
 andou quase 30 dias
 sem com nada ter demora
 atraz do que procurava
 um dia chegou a hora

O sertão do Piancó
 nesse tempo era um deserto
 que de uma casa prá outra
 com 3 léguas era perto
 tuio de bosque e verêda
 sem se encontrá rumo certo

A onça dava na cara
 em todo pé de serrote
 e onde tinha fazenda
 as bichas faziam lote
 sangrando bode e carneiros
 bezerros e novilhões

De outubro prá novembro
 num bom tempo de verão
 João chegou lá na fazenda
 do major Luis Simão
 na gema de Piancó
 naquele alto sertão

Foi pedir uma dermida
na casa do fazendeiro
quando o major avistou
foi lendo logo o letreiro
que continha no chapéu
e perguntou-lhe ligeiro

Amigo vá me diz ndo
se este letreiro é verdade
porque se for você vai
me fazer uma caridade
matar uma fera que estraga
na minha propriedade

É uma platada fofita
feroz e descomunal
que sangra gado no campo
por dentro do sipoal
e quase todas as noites
ainda vem ao curral

Não há cerco nem vaqueiro
que pegue a bicha selvagem
e prá enfrentála a peito
aqui ninguém tem coragem
eu pagarei muito caro
quem tirála da pastagem

Deu 5 novilhas boas
e mais 10 contos de réis
a qualquer um que quizer
desenpenhar os papéis
e me trazer esta fera
para mostrar em meus pé

João disse seu major
conte comigo de frente
e pode ficar na certa
que esta fera valente
eu vou pegála de mão
e arrancar dente por dente

Pois nunca enjantei parada
barulho nem geringença
sou o acalenta fera
lá da barra do mendonça
o senhor vai saber quem é
João Cinzeiro Papá Onça

Pois não conto mais as feras
que eu já tenho emboscado
já vivo amarrado assim
de passar noite acordado
até o dia que vejo
o couro dela espichado

O major disse está certo
vamos ver se a celta vai
onça não é brincadeira
porém dizia meu pai
da moita que não se espera
é dela que o coelho sai

Você aqui tem moradia
cama boa e refeição
é tem mais um ajudante
armamento e munição
prá dar fim esta fera
que me estraga a criação

Disse João não quero arma
munição nem ajudante
Só basta este cacête
E esta macaca possante
Para acadar com a vida
De qualquer onça gigante

O major está pensando
que eu sou de caçoada
É para matar uma onça
precise de camarada
E eu me zangar trago é uma
pelo gogó amarrada

Quero é somente que ela
venha ao curral qualquer hora
se não vir eu vou atraz
atè ver onde ela mora
de qualquer jeito ela deixa
de dar prejuizo agora

Muito bem disse o major
tome conta da fazenda
q' a bicha ven qualquer hora
meta o peito se defenda
disse João se ela vir
recede sua encomenda

Afinal as 10 da noite
João foi ao pé do mourão
com macaca e uma corda
e um cacête na mão
o major disse aquele
nuaca mais come pirão

Mas João era experiente
e vendo a morte na vista
disse consigo essa onça
com certeza vem na pista
mas ela prá me pgar
tem que trabalhar de artista

Pegado com o curral
tinha uma grande aroeira
grossa bem alta esgalhada
e esta arvore verdadeira
o tronco dela servia
para um mourão de porteira

Já perto de meia noite
tudo mundo a' dormia
João disse eu vou é subir
por esta arvore se bria
que não vou servir de bucha
prá encher onça vadia

Foi ficar no ultimo galho
prá se livrar do revés
e disse de manchazinha
pelo o mundo largo os pés
embora perco as novilhas
e os 10 contos de réis

Não demorou meia hora
que João estava trepada
a onça se aproximou
saltando esturro e miado
que o gallo se levantou
correndo todo assombrado

A lua estava bem clara
brilhando no firmamento
João foi avistando um bicho
do tamanho de um jumento
com a cabeça prá cima
farejando pelo vento

Deu uma tapa tão grande
que derrubou a porteira
e começou farejando
no tronco da arvoreira
e seguiu pro lado dele
subido em toda carreira

Aí João disse danou-se
agora vou me acabar
mas o galho que ele estava
não deu prá ele chegar
porque era muito fino
ela não pôde passar

Ficou a 2 ou 3 metros
com o olhar n'le fixado
soltando esturro e rugido
como um dragão enfiado
e João dizia si meu Deus
sei que vou morrer sangrado

Que fera tão grande e feia
valei-me Nossa senhora
subir mais não tem pra onde
se descer ela devora
se pular no chão eu morro
que danado eu faço agora

Porém Deus protege os fracos
na hora do desespero
e João lembrou-se que tinha
na gibeira um tabaqueiro
que estava ensio de tabaco
de fumo bom verdadeiro

João pegou o tabaqueiro
com seu belo preparade
e encheu os olhos dela
com fumo pulverizado
que em menos de 1 minuto
a ença comeu trancado

Quando o tabaco batus
foi aprovado e estude
a ença velha agarrou-se
com os pés no pau cascudo
e passou as mãos nos olhos
que saiu rasgando tudo

João gritou esta danada
você agora encontrou
depressa jogou a corda
pelo pescoço laçou
deu 3 voltas e um nó cego
e a bicha se pendurou

Aí meteu-lhe a macaca
com toda força e viçança
soltando gritos de alarme
que assombrou a vizinhança
quando chegaram ele estava
fazendo sua matança

O povo corria doido
 numa confusão de braços
 uns enrolado em lençol
 e outros só de cueca
 e nós como nêsc ram
 levando baque e sapato

Teve um cabra que chegou
 enrolado com um seto
 e um negro velho correu
 nuzinho como um macaco
 a velha de um morador
 chegou só com o casaco

O major com o vexame
 no meio da confusão
 quando foi se levantando
 largou a velha no chão
 em vez de vestir as calças
 botou só o cinturão

Uma moça filha dele
 saiu do mesmo estado
 e a velha quase doísta
 com o barulho danado
 correu somente de saia
 e os mais tudo pendurado

Ficaram lá reunidas
 na porteira do curral
 mais de 50 pessoas
 num burburinho infernal
 sem darem fé que estavam
 no mais pior carnaval

João trepado na aroeira
 dando grito e cacétada
 e a onça pelo pescoço
 numa corja pendurado
 com as 2 orelhas rasgado
 estava morta enforcada

O major gritou dizendo
 cita serviço bonito
 matar onça pendurada
 com quem mata um cabrito
 este homem é um herói
 ou é um anjo maldito

Aí João gritou de lá
 traga onça fazendeiro
 pode ferrar as novilhas
 e vá contando o dinheiro
 que o senhor não tem onça
 prá enfrentar João Cinzeiro

O major disse está certo
 já ganhon perfeitamente
 mas primeiro você diz
 como homem que não mente
 como subiu-se neste pau
 com esta fera valente

Ora patrão isto é nada
 nem isto é onça é um gato
 não aguentou o meu tombo
 subiu veloz como um rato
 e eu vim metala aqui
 para cumprir meu contrato

Então no dia seguinte
o major pagou a João
a sua fama espalhou-se
por toda população
como o herói João Cinzeiro
papa onça do sertão

João ficou com o major
gozando e passando bem
porem outro fazendeiro
a sua procura vem
para matar uma onça
no seu cercado também

João inia quiz se negar
mas se não fosse era feio
disse vamos que eu quero
na bicha botar o freio
mas dessa vez quase ele
ia perdendo o passeio

A serra da catigueira
João Cinzeiro viu u
na fazenda boa vista
com o fazendeiro ficou
afim de matar a onça
quatro dias vaqueijou

E uma tarde ele ia
pela beira do cercado
quando a onça o pressentiu
soltou um esturro rasgado
que João correu quase doido
com medo de ser tragado.

Porem a bicha era afolta
e partiu sem fazer graça
João subiu numa oiticica
que só um gato de raça
defendeu-se do perigo
e fez da onça a desgraça

Pois essa vilha oiticica
a 1 metro e meio de altura
abriu-se em duas galhas
de um passageiro gr secura
formado numa forquilha
de uma estreita abertura

Na carreira que ela ia
deu um pito desastrado
errou o prumo e caiu
no meio do gancho citado
ficou lá estribuchando
com o pescoço enganchado

Quando João viu que a onça
tinha esticado a canela
desceu-se da oiticica
com muito jeito e cautela
vai avisar ao patrão
para mandar buscar ela

o povo vendo o serviço
perguntava admirado
como tinha sido aquilo
João dizia distaçado
isso eu p'go mesmo vivo
e mato assim enfreado

Ganhou João uma fortuna
pela segunda vantagem
e disse quando voltar
esses gatos catrevagem
não mande mais me chamã
porque eu perco a viagem

De uma fazenda prá outra
João foi nos braços levado
e toda moça queria
telo como namorado
mas ele dizia a ela
meninas eu sou casado

Com 4 meses depois
deu um passeio em Goiana
dessa vez chegando encasa
agarrou a negra Joana
deu-lhe uma surra que ela
lançou sangue uma semana

E voltou ao Piencó
com honras de cidadão
depois soube que a negra
estava debaixo do chão
ele casou com a filha
do major Luis Simão

Ficou também fazendeiro
sonhandô nova quimera
ao lado da nova esposa
limpa e zelosa de vera
em Piencó morreu rico
sem nunca matar ma s fera.

699. vol. 1